# FOLHA DE APROVAÇÃO

Adelaide de Fátima Alfredo

 **INFRA-ESTRUTURAS DE FORMAÇÃO PRÁTICA DE NATAÇÃO PARA O CURSO DE MARINHA, CASO ACADEMIA MILITAR MARECHAL SAMORA MACHEL (2007-2016)**

Esta monografia foi julgada e aprovada para obtenção do grau de licenciatura em Ciências Militares, na especialidade da Marinha pela Academia Militar “Marechal Samora Machel”, tendo sido atribuído a nota \_\_\_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_) Valores.

Por ser verdade vai ser assinado pelo corpo da mesa de júri.

 Nampula\_\_\_\_\_ de Novembro de 2016

**O Corpo Jurado:**

Presidente da mesa do Júri

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Orientador

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Hilário António Assane (Cap. de Fragata)

Oponente

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

# DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Adelaide de Fátima Alfredo, declaro por minha honra que este Trabalho de Investigação Aplicada é resultado da minha investigação pessoal e da orientação do meu Tutor. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas no processo de elaboração, constam devidamente no texto e na bibliografia geral.

Declaro ainda que este trabalho não foi apresentado em nenhuma Instituição de ensino para obtenção de qualquer grau académico.

Nampula, aos \_\_\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 2016

A candidata

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Adelaide de Fátima Alfredo

(Aspirante - à - oficial)

#

# DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais que sempre me deram apoio nessa carreira estudantil e pelos conselhos dados pelos quais determinam para eu chegar a esta fase, e, é com esse pensamento e muita luta que sempre dediquei-me a fazer este trabalho**.**

# AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, ao meu pai Agostinho Alfredo e a minha mãe Flávia Morais Sabino pelo encorajamento e pela força que tem me dado.

Agradeço de forma especial ao meu namorado, Fábio Ernesto Manjate que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades.

A todos docentes do curso de Marinha, que foram tão importantes na minha vida académica e no desenvolvimento desta monografia.

Agradeço ao meu supervisor Capitão-de-fragata Hilário A. Assane pela dedicação, empenho, disponibilidade e orientação que me concedeu ao longo da pesquisa, e pelas considerações e sugestões de melhoria deste trabalho.

A todos Muito Obrigado.

#

ÍNDICE

[FOLHA DE APROVAÇÃO iii](#_Toc466065547)

[DECLARAÇÃO DE HONRA iv](#_Toc466065548)

[DEDICATÓRIA v](#_Toc466065549)

[AGRADECIMENTOS vi](#_Toc466065550)

[Epígrafe x](#_Toc466065551)

[ÍNDICE DE TABELAS xi](#_Toc466065552)

[ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES xii](#_Toc466065553)

[RESUMO xiii](#_Toc466065554)

[ABSTRACT xiv](#_Toc466065555)

[INTRODUÇÃO 16](#_Toc466065556)

[CAPITULO I: MARCO TEÓRICO 22](#_Toc466065557)

[1.1.Piscina 22](#_Toc466065558)

[1.1.1.Utilização das Piscina nas Escolas das Forças Armadas no Processo de Formação do Marinheiro 23](#_Toc466065559)

[1.2. Natação 24](#_Toc466065560)

[1.2.1. Principais Perigos que Afectam o Marinheiro sem Noções de Natação 25](#_Toc466065561)

[1.2.2. Historial da Natação 26](#_Toc466065562)

[1.2.3. Impacto das aulas Práticas de Natação Para o Marinheiro das Forças Armadas 28](#_Toc466065563)

[1.3. Formação Naval 31](#_Toc466065564)

[1.3.1. Profissionalização como Factor Chave na Formação Marinheiro 35](#_Toc466065565)

[1.3.2. Finalidade da Formação Profissional Naval nas Escolas das Forças Armadas 36](#_Toc466065566)

[1.3.3. Formação Naval como Especialização 38](#_Toc466065567)

[1.3.4. Modelo de Referência na Formação Naval 39](#_Toc466065568)

[1.4. Marinheiro 40](#_Toc466065569)

[1.4.1. Actividades do Marinheiro 41](#_Toc466065570)

[CAPITULO II: PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS 44](#_Toc466065571)

[2.1. Método da pesquisa 44](#_Toc466065572)

[2.2. Tipo de pesquisa 44](#_Toc466065573)

[a) Quanto aos objectivos 45](#_Toc466065574)

[b) Quanto a natureza 45](#_Toc466065575)

[c) Quanto ao método de abordagem 46](#_Toc466065576)

[d) Quanto aos procedimentos técnicos 46](#_Toc466065577)

[2.3. Procedimentos da Pesquisa 47](#_Toc466065578)

[2.4. Universo e Amostra 47](#_Toc466065579)

[2.5. Técnicas e Instrumentos de recolha de dados 48](#_Toc466065580)

[a) Entrevista 48](#_Toc466065581)

[b) Questionário 49](#_Toc466065582)

[c) Observação participante 49](#_Toc466065583)

[CAPITULO III: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 51](#_Toc466065584)

[3.1. Historial da Academia Militar”Marechal Samora Machel” 51](#_Toc466065585)

[3.2 Apresentação e análise dos dados 53](#_Toc466065586)

[3.2.1 Apresentação dos resultados da entrevista efectuadas ao director do curso da marinha e aos oficiais docentes da especialidade da marinha na Academia Militar. 53](#_Toc466065587)

[3.2.2 Apresentação dos dados do questionário dirigido aos estudantes do curso de marinha na Academia Militar. 54](#_Toc466065588)

[3.2.3. Apresentação dos dados de observação 56](#_Toc466065589)

[3.3 Verificação das hipóteses 56](#_Toc466065590)

[CONCLUSÃO 58](#_Toc466065591)

[SUGESTÕES 59](#_Toc466065592)

[REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 60](#_Toc466065593)

[APÉNDICE A – Guião Para Entrevista 63](#_Toc466065594)

[APÉNDICE B – Guião Para Questionário dirigido aos Estudantes do Curso da Marinha 64](#_Toc466065595)

[ANEXO - Piscina 66](#_Toc466065596)

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURA

**AM**……………………………………………………………………………….Academia Militar

**AMA**………………………………………………………………….Adaptação ao meio aquático

**AMMSM**……………………………………………Academia Militar Marechal Samora Machel

**CMGM…**……………………………………Comando da Marinha de Guerra de Moçambique

**FA**…………………………………………………………………………………Forças Armadas

**FADM**……………………………………………….Forças Armadas de Defesa de Moçambique

**MG**…………………………………………………………………………….Marinha de Guerra

MGM…………………………………………………………Marinha de Guerra de Moçambique

**SAR**……………………………………………………Busca e Salvamento ( Search and Rescue)

**Z.E.E**…………………………………………………………………Zona económica exclusiva

#

# Epígrafe

**“**As vezes o universo acalma as tempestades. As vezes ele acalma os marinheiros. Outras vezes ele somente ensina a nadar e sobreviver. Eu já mais pediria para você abandonar o barco, eu so lhe peço para não afundar com ele”.

 [Lya Oviedo]

# ÍNDICE DE TABELAS

Tabela n° 1:…………………………………………………………………… Dados da amostra

#

# ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

Foto n° 1: …………………………………………………Academia Militar “MSM” vista frontal

Foto n° 2:……………………………………………………………………………………Piscina

# RESUMO

O presente trabalho de pesquisa tem como tema, Infra-estruturas de formação prática de natação para o curso de marinha, caso Academia Militar Marechal Samora Machel (2007-2016). Tendo em conta aquilo que é a formação naval pretende-se analisar,”Até que ponto a falta das infra-estruturas para as aulas práticas de natação na Academia Militar Marechal Samora Machel, podem influenciar para as habilidades de natação do futuro marinheiro das FADM perante o mar?” O objectivo geral é conhecer o estado actual das infra-estruturas de formação prática de natação para o curso de Marinha. Para tal baseou-se numa abordagem Exploratória e Método indutivo, com este método fazem-se as observações de casos concretos. Quanto as técnicas de colecta de dados recorreu-se a Entrevista, Questionário, foram entrevistados 5 oficiais e questionados 8 estudantes todos militares do universo. Os resultados mostram que a Academia Militar “ Marechal Samora Machel” não possui nenhuma piscina para as aulas práticas de natação, colocando assim a formação naval longe da cultura naval, com tudo sugeriu-se que na medida do possível, é necessária a criação das piscinas e os estudantes da especialidade da marinha terem as aulas práticas de natação para, melhorar as qualidades em nado de forma eficiente e eficaz.

**Palavras - chave:** Piscinas, Natação, Formação Naval, Marinheiro.

# ABSTRACT

The work's theme, Lack of practical training iof swimming to the sea course, Academy case Military Marshal Samora Machel (2006\_2016). Its problem, how far the lack of infrastructure for swimming practical classes at the Military Academy Marshal Samora Machel, can influence for the swimming skills of the future sailor FADM before the sea? Research has the overall objective, know the current status of schools FADM in naval training if AMMSM. The research used is exploratory and inductive methods, with this method are the observations of individual cases. Used as techniques of data collection Interview, Questionnaire, was 5 officers interviewed and questioned 8 students all military universe. The results show that the Military Academy "Marechal Samora Machel" has no pool for swimming practical lessons, making the naval training away from the naval culture, everything is suggested that as far as possible, the creation of the pools is required and navy specialty students have swimming lessons to practice, improve the qualities of swimming efficiently and effectively

Keywords: Pool, Swimming, Naval Training, Sailor

# INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema: “ Infra-estruturas de Formação Prática de Natação para o Curso de Marinha, caso Academia Militar Marechal Samora Machel (2007-2016) ”. O tema enquadra-se no processo da formação naval, e surge pela formação naval que AM tem dado a especialidade da Marinha, pela formação que venho a ter desde o meu ingresso na mesma Instituição, e pelo índice elevado de reprovações dos graduados de 2015 nas provas de natação efectuadas no início do ano para admissão ao curso de Operadores de Lanchas Rápidas na Escola Naval de Pemba ministrado pela Spectre marine, marcando desse jeito o momento mais importante na observância das aulas práticas de natação oferecidas aos marinheiros pelas AM.

Na Marinha de Guerra, o mar é visto como um mundo com várias possibilidades de acção e movimento, na qual o marinheiro deve salvar-se ou salvar vidas na água, exigindo desse jeito uma acção voltada para o domínio da natação por parte dos seus militares. Através das grandes batalhas navais, naufrágios foi possível observar as dificuldades que os marinheiros enfrentavam, para auto-salvarem-se, do mesmo jeito salvar a vida da outrem e manterem-se confortáveis na água, levando as marinhas a estudar as possíveis soluções para combater este cenário por parte dos seus militares, criando desse jeito a adaptação ao meio aquático em todas escolas na formação naval, através da criação das infra-estruturas para as aulas de natação.

Alguns destes eventos tiveram ou podem virem ter impacto na nova configuração no seio das Marinhas, fazendo perceber novas realidades e transparecendo a ideia de que o mar não é o próprio habitat do ser humano, mais sim ele vai invadir, alocando desse modo um estúdio prévio para de forma a conviver, e fazer do mar como uma arma para o marinheiro.

 As aulas práticas de natação nas escolas das Forças Armadas tem se caracterizados pela sistematização de rotinas daquilo que faz parte da cultura naval ao marinheiro, compostas por conteúdos predeterminados de forma aprender técnicas de sobrevivência, busca e salvamento dos náufragos. A natação para o militar apresentou desde os tempos remotos grande projecção nas Marinhas ao nível mundial. A formação naval oferecida pelas escolas das Forças Armadas passou a equiparar as organizações das infra-estruturas paras as aulas de natação de alta performance com objectivo de socializar o militar ao meio aquático. Actualmente a natação por parte dos marinheiros é um fenómeno consagrado em todo o mundo, pelo qual configura uma Marinha de Guerra, através das acções e promoções da prática com vista ao desenvolvimento das habilidades necessárias para os seus militares.

A marinha de Guerra de Moçambique dispõem actualmente de muitos meios, na qual o marinheiro fará intensas actividades no mar, abordo, e nas manobras das embarcações, para eventuais missões próximas, e fica necessário que as escolas de formações das Forças Armadas, apetrecham o marinheiro em técnica, arte e cultura naval. Há necessidade da criação das piscinas, introdução das aulas práticas de natação regulares em todas as escolas das FADM no processo da formação naval, como forma de manter o marinheiro com habilidades de nado.

Não se identificam neste momento, infra-estruturas para as aulas práticas de natação na Academia Militar, constituindo uma alerta para aquilo que serão os quadros permanentes da FADM, efectivos da marinha de guerra moçambicana. Afirmação naval com ausência das infra-estruturas deixa o marinheiro desenquadrado dos padrões normais, que uma Marinha de Guerra requer. O marinheiro que não possui técnicas de nado, que constituem um dos principais focos na cultura naval, é alvo de afogamento no mar por qualquer descuido que possa vir lhe acontecer das várias missões a executar fora do habitat terrestre.

Derivados desta preocupação crescente, temos assistido criação das piscinas, aulas regulares de natação nas escolas das FA a nível mundial centradas para questões da salvaguarda da carreira naval que o militar da marinha é incumbido. Tal como militares que fazem missões e tarefas fora do habitat normal do ser humano requerem um nível de capacidades a adaptação ao meio aquático.

Esta monografia enquadra-se no âmbito do trabalho científico, para a obtenção do grau de licenciatura em ciências militares na especialidade de Marinha pela Academia Militar “Marechal Samora Machel”. Sendo o mar um outro habitat, a formação dos marinheiros nas escolas das Forças Armadas conta com as piscinas, na qual desenvolvem as capacidades e habilidades, ao meio liquido visando assim o alto padrão das capacidades físicas, e colocar o militar fora do medo ao se envolver com o mar.

Na actualidade a obtenção das piscinas para as aulas práticas de natação na formação dos marinheiros, nas Escolas das FA, são de extrema importância para aquilo que será o futuro quadro da marinha de guerra em missões da SAR, bem como salva guarda da vida alheia.

 O cenário político económico e social se alteraram desde que o processo de globalização teve inicio e as tecnologias se difundiram. A nova configuração mundial das marinhas de guerra, fez com que as escolas de formação precisassem alterar seu posicionamento face a formação, passando adquirirem novos recursos em condições para uma formação de qualidade.

As escolas das FA na formação naval, independentemente da localização onde se encontram, procuram formas de melhorar aquilo que é a formação, tendo em vista a realidade dos perigos que assolam os trabalhos do mar e pôr o marinheiro a saber nadar. E uma das principais formas de pôr o marinheiro a saber nadar é a criação das infra-estruturas para as aulas de natação.

As escolas de formação das Forças Armadas ao nível mundial a cada ano optam por inovação, qualidade, credibilidade do material de formação, capacitando-o para dar conta a novo rumo dos militares nas Forças Armadas.

A AM“MSM” precisa das piscinas, e uma aula prática eficiente, devendo assim traduzir num sistema de formação eficaz para existirem profissionais bem formados na Marinha de Guerra de Moçambique e bons a natação.

Além de se exigir competências técnicas dos militares nas Forças Armadas, procuram homens com habilidades e atitudes específicas às suas necessidades. As infra-estruturas para as aulas pas aulas práticas de natação são muito importantes e merecem particular atenção por parte das escolas de formação.

Incutir aptidão ao marinheiro é uma das formas de fazer com que a Marinha de Guerra aumente e melhore sua performance nas Forças Armadas de um País. As infra-estruturas são de suma importância para o sucesso da formação dos marinheiros, visto que é através deles que se consegue fazer a diferença das habilidades e dos conhecimentos.

Um desafio actual é a capacitação dos marinheiros para o ingresso ao curso de operadores de lanchas rápidas dada pelas Spetre marine na ENP, sendo que a falta das piscinas na Academia Militar, culminou com um índice elevado de reprovações as provas de natação no início do ano corrente, aos graduados do ano passado. Esta ausência das piscinas ainda pode acarretar problemas sérios, ocasionando má qualidade de formação e uma Marinha de Guerra com marinheiros com capacidades fracas a natação.

A Academia Militar “Marechal Samora Machel”, junto da cooperação com a MGM deve garantir uma formação eficaz, procurando formas possíveis de administrar aulas práticas de natação de forma regular, para a formação naval de modo a ter-se marinheiros capacitados, habilidosos na técnica de nado e conviverem com o meio aquático, apôs a constatação da fraca prestação os resultados colhidos nas provas de natação, dos graduados na mesma Instituição. Criando condições qualificadas para as aulas de natação, isto, pode vir contribuir para a formatação desse problemas de natação no seio dos militares das marinhas. Estes factos levantados levaram a autora a se interessar pelo assunto onde pretende saber: Até que ponto a falta das infra-estruturas para as aulas práticas de natação na Academia Militar “Marechal Samora Machel”, podem influenciar para as habilidades de natação do futuro marinheiro perante o mar?

Estes e outros factos motivaram ao proponente a levar a efeito o assunto com vista a analisar o processo da formação naval e aliado ao facto da mesma proponente ser estudante na especialidade da Marinha. De realçar que, de 2007-2016, verifica-se a ausência das instalações para as aulas de natação, sendo AM uma instituição de elite das FA, a formação naval que ministra não corresponde para aquilo que é uma formação do êxito, chegando até ao ponto de eliminar aquelas que são as principais qualidades da ética naval aos marinheiros.

A Academia Militar” Marechal Samora Machel” foi o ponto de referência para esta pesquisa pelo facto de além ministrar cursos no ramo do exército e Força Aérea, também ministra a formação naval para futuros quadros da Marinha de Guerra de Moçambique, local este onde a pesquisadora procurará inteira-se realmente o que estará por detrás da falta das infra-estruturas para as aulas práticas de natação, na formação dos marinheiros nas diversas especialidades da Marinha de Guerra de Moçambique.

Com esta pesquisa, a expectativa da pesquisadora é de mostrar a realidade da formação naval na AMMSM. A pesquisa contribuirá para uma reflexão individual e conjunta com vista na melhoria, e na criação das infra-estruturas para as aulas de natação para uma formação naval eficaz, que garante a qualidade habilidosa nos marinheiros e a MGM com militares apetrechados em natação. O estudo sobre a falta da infras-estruturas para as aulas práticas de natação na formação dos marinheiros nas escolas das FADM, encontra relevância na medida em que vem indicar a importância da natação para os militares da Marinha de Guerra de Moçambique, mostrar a importância da formação naval na Academia militar de forma que o conhecimento da arte naval gere conhecimento, integreção e insercesão do mundo aquático aos marinheiros como militares da Marinha, sendo assim que a realização da pesquisa poderá chamar atenção ao CMGM relativamente a problemática da ausência das piscinas como sendo factores chaves que influenciam na qualidade de formação naval AM.

A presente pesquisa tem como objectivo geral: Conhecer o estado actual das infra-estruturas de formação pratica de natação para o curso de Marinha.

Para dar suporte ao objectivo geral, tem-se como objectivos específicos:

* Identificar as acções desenvolvidas pela AM“MSM”para a formação dos quadros da MGM.
* Analisar os recursos materiais usados para as aulas práticas de natação.
* Sugerir medidas que visam melhorar a pratica de natação na AM“MSM”.

A hipótese de acordo com Gil (2008, p.41) é “uma suposta resposta ao problema a ser investigado. É uma proposição que se forma e que será aceite ou rejeitada somente depois de devidamente testada”. Ainda de acordo com o mesmo autor as hipóteses podem ser verdadeiras ou falsas, mas desde que estejam elaboradas correctamente, estas vão conduzir à verificação empírica, que é o propósito da pesquisa científica. Para responder o problema levantado a autora avança com as seguintes hipóteses:

* 1ª Hipótese: A AM”MSM”tem promovido as aulas práticas de natação aos estudantes do curso da Marinha a cada final de semestre.
* 2ª Hipótese: A construção de infra-estruturas propícias para as aulas práticas de natação vai melhorar a performance dos estudantes.
* 3ª Hipótese: A cooperação com clubes náuticos pode dinamizar a natação dos estudantes.

O presente estudo apresenta a seguinte estrutura organizacional: Introdução, onde se explica o assunto a abordar, anuncia-se o problema e as hipóteses, apresenta-se o tema com sua delimitação, situa-se o tema, descrevem-se as motivações do tema e define-se o objecto de estudo, na sequência encontram-se objectivos que incluem os objectivos gerais e específicos, a justificativa onde se explica detalhadamente a escolha do tema em estudo; de seguida encontra-se o Marco Teórico que versa os conteúdos relacionados com o tema em estudo; na sequência tem-se os Procedimentos Metodológicos, nos quais se apresenta o método de pesquisa, a abordagem a ser usada, o tipo de pesquisa a ser feita, o tipo de procedimento técnico que foi utilizado, os procedimentos da pesquisa, as técnicas de colecta de dados, o universo e amostra e os procedimentos de apresentação, análise e interpretação de dados; segue a Apresentação, análise e interpretação de dados, onde foram apresentados e discutidas as informações obtidas sobre o problema e as referências bibliográficas e os Apêndices constituem as páginas finais.

# CAPITULO I: MARCO TEÓRICO

## 1.1.Piscina[[1]](#footnote-2)

De acordo com Martins (1989:12), Piscinas são conjunto de construções e instalações que incluam uma ou mais bacias destinadas a conter água para ser utilizada para fins recreativos, formativos, terapêuticos ou desportivos podendo classificar-se com bases nos seguintes critérios:

* Ambiente ou tipologia
* Possíveis utilizadores

Entendo conjuntos de construções e instalações como estruturas da economia que servem de base para o desenvolvimento das actividades. Portanto é fundamental a criação das infra-estruturas para as aulas de natação no desenvolvimento dos marinheiros em formação na Academia Militar como forma de manter a postura, a técnica e a cultura naval.

Piscina é o conjunto de instalações destinada as actividades aquáticas, compreendendo o tanque e os demais componentes relacionados com seu uso e funcionamento. O uso das piscinas como meio alternativo no processo de formação nas escolas das Forças Armadas ajuda o militar a ser um marinheiro crítico, actuante e capaz de adaptar-se ao meio aquático através dos aspectos cognitivos e psico-sociais.

As piscinas devem estar presentes em todas escolas das FA, principalmente para as escolas que não se encontra numa região próxima do mar, seja para a formação naval ou lazer dos militares. Portanto necessita-se de uma constante análise e atenção por parte da Academia Militar Marechal Samora Machel, sendo uma Instituição de extrema importância para a MGM, naquilo que é a formação naval.

As piscinas visam eliminar algumas dificuldades que certas escolas das FA, tem no processo da formação naval, devido as suas localizações, restrições, de forma a manter um nível básico das infra-estruturas conforme as necessidades para evitar rupturas na formação do marinheiro. As piscinas constituem uma área formativa, onde é indispensável investir com determinação persistência sendo factores que influenciam o saber nadar do marinheiro, de forma a aprender a adaptar-se ao meio aquático, como inicio da carreira naval.

### 1.1.1.Utilização das Piscina nas Escolas das Forças Armadas no Processo de Formação do Marinheiro

Na perspectiva de Telma Silva a formação do marinheiro numa unidade em Terra, requer o uso das piscinas por seguintes motivos:

* Ajudam nas alterações físicas e psicológicas que se manifestam no decorrer da formação à adaptação ao meio aquático como actividade profissional
* Favorecem nas características profissionais quanto a instalação e manutenção do seu corpo
* Exerce a habilidade de afecto, amor, sensibilidade e criatividade na água.

As actividades desenvolvidas pelos marinheiros possuem magnitudes, que para seu comprimento, dependem de entre elas, as capacidades físicas desses profissionais. Portanto a maneira mais eficaz para dizer se o marinheiro está apto ou não fisicamente, para exercer as actividades são os protocolos das suas avaliações.

A confiança depositada pela sociedade nos marinheiros da Marinha de Guerra, abrange todos ramos das Forças Armadas. Para a nação todos os marinheiros que uns Marinha de Guerra dispõem, possuem capacidades físicas para realizarem qualquer tipo de socorro em altura no ambiente aquático. Em caso do princípio de afogamento a sociedade acredita que o marinheiro seja capaz de nadar até a vitima e salva-la.

As piscinas além de desenvolver actividades desportivas, tem papel preponderante no convívio social e na formação do marinheiro. Por estes factos o uso das piscinas nas escolas das FA visam dar resposta as necessidades imediatas no processo da formação, visto que nem todas escolas estão localizadas numa zona costeira.

A criação das piscinas na Academia Militar depende fortemente da contribuição das pessoas que a compõem e a forma como elas estão organizadas. Portanto deve haver qualidade de vida na AM, para que a formação seja implacável aos objectivos que a Marinha de Guerra espera. A qualidade de vida na formação naval da AM, deve constituir uma realidade onde possa-se verificar a importância da criação das piscinas de modo a manter um clima organizacional favorável na formação dos marinheiros.

Para poder atender as necessidades da formação naval nas escolas das FA e dos militares da Marinha as piscinas oferecem uma grande vantagem, na dimensão, características e formas construtivas na qual o marinheiro possa fazer execução dos exercícios de nado, como prática e a fim de se inserir ao meio liquido, como eventual adopção para encararar o mar nas suas actividades como profissional.

A fórmula para o êxito da implantação das piscinas na Academia Militar, não deve ser somente da exclusiva responsabilidade do CMGM, estas devem seguir um planeamento devidamente organizado e adaptado a formação naval e de acordo com rigorosas directrizes. Pois não basta formar “marinheiros” estes estão para servirem a nação cada vez mais exigente e com normas de qualidades muito mais apuradas.

##  1.2. Natação

Para Perez (1986;10), “natação[[2]](#footnote-3) é o acto ou efeito de nadar” e nadar como uma sucessão de movimentos realizados pelo indivíduos que lhe permitirá deslocar ou manter-se sobre meio liquido apoiando-se exclusivamente neste.

Entende-se como natação conjuntos de habilidades motoras que proporcionam um deslocamento autónomo, independente, seguro no meio líquido sendo a oportunidade de vivenciar experiência corporais e de perceber que a água pode ser uma superfície de apoio, um espaço para emoções, aprendizagens, adaptação ao meio aquático e com a natureza.

Segundo Catteau & Garoff (1990;61), saber nadar “ é ter resolvido, qualitativamente e quantitativamente e qualquer eventualidade, o triplo problema que se coloca permanentemente: melhor equilíbrio, melhor respiração, melhor propulsão no elemento líquido”. Portanto entendo que essas palavras dizem o seguinte:

Toda prática de actividade humana na água e na superfície, que exclui uma subordinação permanente a utilização de acessórios ou artifícios para atingir uma autonomia, sempre maior face ao meio e que se exprime por um desempenho portanto dominar o meio aquático tem uma extensão maior que o simples saber nadar.

Salientar ainda que a natação é a habilidade que permite ao ser humano deslocar-se na água graças a acção propulsora realizada pelos movimentos rítmicos, respectivos e coordenados dos membros superiores, inferiores e o corpo é que permitirá manter-se na superfície e vencer a resistência que oferece a água para deslocar-se nela.

A natação restringe as possibilidades de variações na forma de execução dos nados, por isso, o marinheiro deve pôr-se a água sempre que possível, estabelecendo uma relação de integração com o meio líquido, interagindo e ampliando sua bagagem, conhecendo seu copo e dar a resposta do meio.

Na perspectiva de Massaud (2004), a natação representa uma actividade física completa, possível de ser praticada em várias etapas da vida, ora como terapia, recreação, como competição.

A natação, como extensão da preparação física na arena militar, vejo como uma adaptação biocultural através da qual se expressam as dinâmicas das relações entre o marinheiro e o ambiente aquático, o que implica as dimensões físicas, sociais e culturais, constituindo um reflexo da qualidade de vida do militar em causa na MG.

### 1.2.1. Principais Perigos que Afectam o Marinheiro sem Noções de Natação

Entendo como perigo uma situação com um potencial para o dano em termos de lesões, ou ferimentos para o corpo humano, danos para a saúde, para o património, para o ambiente do local de trabalho, ou uma combinação destas.

Portanto a possibilidade de se mover num ambiente hostil com alguns perigos é, sem dúvidas, uma preocupação que deveria ser encarada pelas escolas das FADM, junto do CMGM como indispensável na formação naval, visto que a finalidade do estudante da marinha após a sua formação é sem sombras de dúvidas trabalhar no mar e salvaguardar a vida dos outros, sendo necessário o saber nadar.

De acordo com Hazard (2012:5), perigo é uma fonte ou situação de causar lesão ou doença, danos à propriedade, ao meio ambiente, inerente do agente químico de ter potencial de causar efeitos adversos quando um organismo, sistema ou população é exposta ao sujeito.

Segundo Martins (1989), o marinheiro que não sabe nadar corre os seguintes perigos:

* Afogamento - resultado de asfixia por imersão ou submersão em qualquer meio liquido, dificultando parcialmente ou por completo a ventilação ou a troca de oxigénio com o ar atmosférico.
* Quase afogamento – período em que a pessoa quase morre por sufocamento debaixo da água e o marinheiro precisa de atenção médica para evitar complicações de saúde relacionadas a esse facto.
* Lesões graves – são alterações anormais de um tecido biológico, em que o marinheiro sofre ao permanecer no meio líquido.
* Acidentes por quedas – todo evento indesejado que marinheiro possa ter de abordo ao meio liquido, podendo acarretar sérios problemas a própria saúde.

“Saber nadar constitui o melhor e o mais eficaz meio de combater os acidentes na água”, se saber nadar consisti em dominar o comportamento da água: saber respirar, saber imergir e nadar submerso, saber deslocar-se, quer à superfície, quer a dois metros ou mais profundidade.

A formação naval da AM, deve desenvolver actividades que tornem o marinheiro autónomo no meio aquático a partir do seu ingresso na especialidade da marinha, visando as técnicas de natação introdutórias, natação de salvamento e ao socorrismo aquático, de forma a eliminar esses problemas da falta de noção em natação.

### 1.2.2. Historial da Natação

Conforme Mendonça & Borges (2011), em sua historia a natação remota os tempos antigos com registos em pinturas de vasos gregos, nos hieróglifos, nas dinastias chinesas e nas terras romanas, mais como referência à área militar.

Assume-se que o Homem em sua evolução teve que criar formas de se deslocar em meio liquido por questões de sobrevivência e adaptação, com isto foram seguindo as primeiras formas de nado, iniciando assim a natação.

O primeiro registo da natação apareceu no Egipto no ano 5000 a.C, a própria educação do Egipto indicava a existência de professores de natação para as crianças nobres (Leonardo Delgado 2004:12).

O surgimento da natação vem desde que o humano é humano, ou seja, a acção de nadar é tão antiga quanto homem. O homem nadava para fugir de predadores de forma a garantir a sua sobrevivência, e até mesmo por diversão.

A prática da natação era bem vista na antiga Grécia e Roma e além de ser forma de treinamento militar estava ligada a educação tendo até uma lei grega a qual considerava um cidadão quando ele além de saber ler, também sabia nadar (Massaud, 2004:150).

A natação para os marinheiros foi implementado pela primeira vez na Grécia antiga, e todo soldado que não sabia nadar era soldado sem educação. Durante a idade média, o interesse pela natação faz parte da educação dos romanos, existindo uma visão mais recreativa da água. A natação surgiu como uma arma alternativa pelo qual o marinheiro dispunha para sobreviver.

Na antiguidade, a natação chegou a ser considerada um pré-requisito fundamental na formação de jovens e dos soldados gregos, ajudando na forma física de toda uma propulsão. Nesse tempo o exercício dentro da água funcionava como um aprimoramento pessoal e não como uma modalidade desportiva.

Em Roma a natação configurava num método de preparação física aos militares do ramo da Marinha de entre as matérias educacionais romanas. A natação era prática em construções sumptuosas onde ficavam as piscinas e tamanho variável.

Com a queda do império romano a natação desapareceu. Durante a idade média a natação decresce porque a igreja condenava tudo o que se relacionava com corpo humano e defendia que a modalidade disseminasse epidemia.

No renascimento algumas dessas falsas noções começaram a cair em descrédito. Surgiram então piscinas públicas e modalidade ganhou forma de desporto a partir das disputas que passaram a ocorrer.

Na era moderna passou a ser vislumbrada pela sua simplicidade quanto aos aspectos das técnicas aplicadas, estilos e com a despreocupação com a contagem de tempo, podendo proporcionar o nadador a grandes distâncias com o mínimo de desgaste físico.

### 1.2.3. Impacto das aulas Práticas de Natação Para o Marinheiro das Forças Armadas

A natação é uma das actividades que de forma sistemática mobiliza a atenção dos militares da Marinha. As aulas práticas de natação são de extrema importância na adaptação biocultural através das quais se expressam as dinâmicas das relações entre os marinheiros e o meio aquático.

Para Andrade & Massabn (2011:840), As aulas práticas são aquelas tarefas educativas que requerem do estudante a experiência directa com o material presente fisicamente, com o fenómeno e/ou com dados brutos obtidos do mundo natural ou social.

Nesta experiência, a acção do marinheiro deve ocorrer por meio da experiência física, seja por desenvolvimento da tarefa manualmente, como ponto central, a presença material dos objectos, espécimes ou fenómenos a serem investigados, independentemente de contacto que os estudantes estabelecem com eles.

É necessário notar que, a natação para o marinheiro das F.A, ajuda no desenvolvimento motor e aprendizagem motora, podendo influenciar nas actividades levadas a cabo, em quais quer tipo de vertentes das missões marítimas.

Para que o marinheiro das F.A desenvolva suas capacidades ao meio aquático sugere-se que passa inicialmente por uma fase de AMA[[3]](#footnote-4). Há uma necessidade da AM reger a organização das aulas praticas da natação para a especialidade da marinha de forma a manter a performance dos oficiais formados pela mesma Instituição, com intuito de constituir elemento fundamental na estrutura do militarismo do ramo da marinha em especial as FADM em geral.

Na perspectiva de Velasco (1997), a natação é praticada por quatro (4) motivos:

* Saúde: produção de efeitos benéficos ao físico e a mente
* Lazer: oportunidades de satisfação
* Necessidade: sobrevivência ou reabilitação
* Desporto: performance e resultados

Todas as aulas práticas do marinheiro que super valorizam a aquisição técnica correcta do nadar transformam a eficiência em metas do processo, ao invés de serem um simples conteúdo. O marinheiro por características próprias é um ser que convive com o ambiente aquático.

As aulas práticas de natação nas escolas das FA vêm contribuindo de forma notável para o desenvolvimento das capacidades motoras dos seus marinheiros, sendo também um instrumento de sobrevivência. Essas aulas favorecem o processo de socialização do marinheiro, ao acostuma-lo a dar-se com outro habitat fora daquilo que é o normal do ser humano. Deste modo o marinheiro deve estimular o entusiasmo pela separação das dificuldades da terra e do mar, praticando mais a natação de forma a aperfeiçoar a própria capacidade física, psíquica e intelectual.

Quando o ensino é focado no produto, aspectos como etapa de desenvolvimento da habilidade do nadar em que o marinheiro se encontra, seus interesses e possibilidades físicas particulares não são consideradas, e pode tornar a aprendizagem monótona e sem significado para quem aprende e respectivo desinteressante para quem ensina (Fernandes & Lobo, 2006:5).

Na perspectiva de Monsalo (1986), a natação é a fonte de grandes números de benefícios tais como:

* Desenvolvimento cardiovascular e respiratório
* Correcção e manutenção da postura e prevenção de desvios da coluna vertebral
* Aumento do volume sanguíneo e a muscular do organismo
* Maior desenvolvimento motor geral
* Condicionamento físico, autoconfiança e preservação da vida humana no meio líquido.

Para Catteau & Garoff (1990:65), toda prática da actividade humana na água e na superfície, que exclui uma subordinação permanente a utilização de acessórios ou artifícios para atingirem a autonomia sempre maior face ao meio exprime-se por desempenho.

Baseando na ideia do autor, a natação é um artifício benéfico na vida do marinheiro. É a partir do saber nadar que o marinheiro vai desenvolver e se socializar com o ambiente aquático. Portanto ele deve estar preparado porque é a peça fundamental da sua vida no mar.

As aulas práticas de natação nas Forcas Armadas servem como estratégia na construção de um alicerce para o marinheiro, no ponto de vista moral efectivo, psicológico e motor. Por isso é importante que se busca meios para essas aulas afim de despertar o interesse pela adaptação ao meio aquático ao marinheiro das Forças Armadas.

Na visão de Garganta (1995), ao fragmentar o ensino, há sempre uma super valorização e hierarquização das técnicas com surgimento de acções pouco criativas e comportamento estereotipados, o que acarreta sérios problemas na compreensão da natação com leitura deficiente e soluções para problemas pobres.

Debruçando-me na concepção do autor, as aulas práticas de natação para o militar da marinha são de extrema importância, geram manifestações positivas, privilegiam a participação, a compreensão, a criatividade, a espontaneidade e a efectividade, onde ele possa resolver conflitos com mais facilidade no habitat aquático.

Os conhecimentos das técnicas de natação para os militares, é bastante útil, pois, visa proporcionar ao praticante o maior tempo de permanência no meio líquido, mantendo suas condições de operacionalidade, além de contribuir para a manutenção da vida de outrem que esteja necessitando de seu auxílio imediato.

Tahara et al (2006:2) destaca que, em diferentes faixas etárias, as actividades aquáticas trazem muito beneficio, são os seguintes:

* Aspecto físico - possibilidade de realizar movimentos sem causar impacto ás articulações e tendões, estimulação de toda a musculatura e manutenção do tônus muscular, efeitos benéficos sobre o sistema respiratório e cardiovascular, recuperação de enfermidades entre outros.
* Aspecto psicológico – tendência a elevação de auto-estima, alívio dos níveis de stress, maior disposição para enfrentar as actividades quotidianas, entre outros.
* Aspecto social – cria novas possibilidades de favorecimento das relações interpessoais e consequente aumento dos laços de amizade, interesse em compartilhar relações interpessoais e consequente aumento dos laços de amizade, interesse em compartilhar experiências e ideias.

As actividades do salvamento aquático, no âmbito institucional, iniciaram-se em resposta à necessidade de atendimento aos náufragos, sendo que, de acordo com Cipriano Júnior em 2007 citado por Shanks 1996, a primeira organização de que se tem notícia em termo de salvamento aquático foi Associação de Salvamento Chikiang, uma organização chinesa datada de 1708.

A MGM tinham que criar parâmetros curriculares das aulas práticas de natação na formação dos marinheiros nas diversas escolas das FADM de modo a democratizar, humanizar e diversificar a prática pedagógica da área, buscando ampliar uma dimensão afectiva, cognitiva e sociocultural do marinheiro.

Segundo Bonacelli (2004), foram os militares os persuasores de uma metodologias para aprendizagem da natação, pois para quem não sabia nadar, qualquer que fosse seu armamento, um rio ou uma extensão da água constituía um obstáculo as vezes mais intransponível do que as linhas inimigas, e por isso a prática da natação foi sendo considerada de extrema importância e tornando-se regra para aqueles para aqueles que queria melhorar a postura e aumentar o vigor físico.

Pensando no marinheiro como ser humano único e singular e como ele é olhado pela sociedade, surge a necessidade de atentar os problemas pelas quais a Academia Militar passa, sobre a ênfase dada ao método e a técnica absoluta para alcançar os objectivos em detrimento da adopção de condutas e estratégias que valorizam o marinheiro.

As aulas práticas de natação apoiam-se nos conceitos amplos que contempla: adaptação total ao meio liquido a partir da percepção total da água sobre seu corpo e acção da corpo sobre a água em diferentes posições e postura, enfatizando a diversidade com a relação à utilização dos matérias, aos espaços e às profundidades do ambiente aquático.

## 1.3. Formação Naval

De acordo com Jaerger (1989:9), na Grécia clássica a ideia de formação do indivíduo estava contida no conceito de paideia que se configurava na formação de um elevado tipo de homem de acordo com a sua verdadeira forma, seu autêntico ser: “a mais alta obra de arte que seu anelo se propôs foi a criação do homem, pela qual a educação também tem um processo de construção da consciência”.

Formação militar naval[[4]](#footnote-5) é o acto, efeito ou modo de formar, carácter, modo em que se constitui uma mentalidade, um carácter. O conjunto de um elemento que constitui um corpo ou tropas. É a estruturação de um carácter verdadeiro, sólido, persistente e simples. É a consciencialização do servir, do espírito de abnegação; o surgimento da motivação interior da disciplina, da força de vontade, mesmo em ambientes adversos. Enfim, é a formação do Carácter Marinheiro

No âmbito militar, a formação é o modo como as tropas os aviões ou navios de guerra se dispõem (ordenadamente) para o combate.

A formação naval ocorre pela apropriação subjectiva da cultura marítima pelo marinheiro quando relacionada apenas, á mera ilustração ou á adaptação, é qualificada como semi-formação, na qual a consciência, tendo renunciada à auto-determinação, pretende-se elementos culturais aprovados, de maneira que por meio da AMA, tudo ficaria aprisionado nas malhas da socialização.

Formação é um processo de devir humano, mediante o qual o individuo natural devém um ser cultural, uma pessoa – é bom lembrar que o sentido dessa categoria envolve um complexo conjunto de dimensões que o verbo formar tenta expressar: constituir, compor, coordenar, fundar, criar, instituir-se, colocar-se ao lado de, desenvolver-se, dar-se a ser. É relativamente observar que o seu sentido rico é aquele verbo reflexivo, como que indicando é uma acção cujo agente só pode ser o próprio sujeito. Nessa linha afasta-se alguns dos seus cognatos, por incompletude, como formar, reformar e repudiar outros por total incompatibilidade, como conformar e deformar (Severino, 2006:621).

Discutindo a opinião do autor, recambia que a busca de superação de instrumentalização da formação, especialmente no caso dos marinheiros tem gerado uma missão crítica que busca situa-la em contextos concretos, não apenas aquisição de destrezas, mais também como constituição do sujeito, de maneira que a formação naval é tomada não como uma actividade de aprendizagem situada em tempos e espaços específicos, mas também como uma acção vital da construção de si próprio.

A formação naval nas escolas das FADM, deve se espelhar na relevância política, científica e técnica, a exemplo disso é a formação dos operadores de lanchas rápidas na ENP, onde existem recursos e também requisitos básicos para a admissão da formação vigente. Contudo a formação naval da Academia Militar não apresenta não apresenta aquilo que é uma formação sistematizada da cultura naval.

Para formar um marinheiro, devemos fazer mais do que capacita-lo com técnicas, mais do reproduzir, devermos transforma-lo e permitir que seja redignificado e reconfigurado no futuro.

A formação naval deve ser levada em conta ao seu contexto e proporcionar a aquisição das correntes motoras, o entendimento da arte naval como factor cultural, estimulando os sentimentos, cooperação, autonomia e criatividade, assim como os valores éticos, sociais e morais, para que o marinheiro seja um agente transformador do seu habitat.

Para Libanio (2001:13-14) formar é um investimento pessoal de busca de conhecimento:

Formar-se em tomar em suas mãos próprio desenvolvimento e destino num duplo movimento de ampliação de suas qualidades humanas, profissionais, religiosas e de compromisso com a transformação da sociedade em que se vive […] é passar do processo construtivo da cidade […] na obra conjunta, colectiva, de construir a vida do convívio humano e saudável.

A formação como conceito e prática, tem vindo assumir contornos muito variados. Como conceito, tanto identificada com o conceito de educação, quando assimilada pelos contextos organizacionais escolares ou quando se fala da educação permanente e educação ou formação ao longo da vida, como lhe é atribuída alguma especificidade e autonomia em face aos conceitos da educação, instrução e ensino (Fabre & Allien, 1995-1996).

Os autores citados ainda atribuem o conceito formação, como conceito e prática, um significado relativamente distinto e autónomo em face do que é definido como educação.

Para Pierre Goguelin (1997), define a formação em quatro pólos:

* O pólo educar: trata-se de um conceito abrangente que designa tanto o desenvolvimento intelectual ou moral como o físico.
* Pólo ensinar: aproxima-se dos vocábulos aprender, explicar, demonstrar e confere sentido predominantemente operatório ou metrológico e institucional. O ensino é uma educação institucional que se exerce numa instituição cujos fins são explícitos, os métodos codificados, e está asseguradas por profissionais.
* Pólo instruir: apela os conteúdos de transmitir, fornecendo espírito instrumentos intelectuais, informação esclarecedora.
* Pólo formar: apela uma acção profunda e global da pessoa, neste caso transformação de todo o ser configurado saberes, saber fazer e saber ser.

Como construção da personalidade autónoma, a formação naval plena é por vezes entendida como síntese superadora desses pólos, buscando a constituição daquele que, como individuo, participa conscientemente da construção da Marinha em conjunto com os demais.

É neste contexto que consideramos ser relevante a formação naval na AM, como conceito e prática, a qual se configura com uma estreita aproximação da realidade actual das Marinhas de guerras.

De acordo com Nóvoa & Finger (1988:11) o processo de formação é a utilização da perspectiva teórica - metodológica das histórias de vida permanente ao longo da vida. Nas Ciências Humanas em geral, a partir da origem sociológica, coloca-se como metodologia de pesquisa, em educação centra-se nos processos formativos. Eles ainda dizem:

[…] Dar a conhecer aos interessados pela problemática das ciências da educação e da formação dos adultos um conjunto de reflexões em torno da utilização das histórias de vida ou método biográfico ou das biografias educativas ou […] como instrumento de investigação - formação.

Segundo Monteiro Júnior (2001:88), o investimento na formação torna-se ponto de partida para as possibilidades de melhoria da profissionalidade e para a redignificação de sua prática. A formação contribui para uma reflexão permanente voltada para a construção de uma educação orgânica que relega os saberes e vai ao encontro da dinâmica do desenvolvimento do ser humano.

Ressalte que o processo da formação naval é um crescente e contínuo. O marinheiro é formado a cada dia, em momentos que fazem o seu quotidiano, e como militar, molda-se no compromisso que consegue cumprir todas as actividades no que concerne a marinha de guerra. Da formação naval, espera-se do marinheiro uma visão sistemática da sua tarefa junto a nação e do seu papel junto a Marinha de Guerra para que possa trabalhar novas formas de construção de conhecimento, visando a melhoria da profissão na carreira naval.

### 1.3.1. Profissionalização como Factor Chave na Formação Marinheiro

Segundo **Nóvoa** (1992:23), a profissionalização é um processo através da qual, os trabalhadores melhoram o seu estatuto, elevam os seus rendimentos e aumentam o seu poder, a sua autonomia.

Deste modo na definição do Nóvoa, o profissional marinheiro pode ser considerado teórico-prático que adquiriu por meio de muita aprendizagem e pelo desenvolvimento de suas vivências ao habitat aquático, o status e a capacidade para realizar com autonomia, responsabilidade e ousadia a sua função.

Actualmente, a progressão no profissionalismo militar das FADM orienta-se à base de um conjunto de princípios dos quais sublinha-se o do primado do profissionalismo como sendo: a “capacidade de acção de completa entrega à missão que exige conhecimentos técnicos científicos e formação humanística, segundo elevados padrões éticos, e pressupõe a obrigação de aperfeiçoamento contínua, tendo em vista o desempenho das funções com zelo e eficiência” (Art. nº 130 alínea c do Decreto nº 4/98,17/02).

O marinheiro profissional é uma pessoa em relação evolução em que o saber da experiência lhe pode conferir maior autonomia profissional, juntamente com outras competências que viabilizam a sua profissão.

A profissionalização é constituída sob dois pontos de vistas. O primeiro denominado estático como sendo o grau em que um ofício manifesta as características de uma profissão; e o segundo seria um movimento dinâmico porque expressa o grau de avanço de transformação estrutural de um ofício, no sentido de uma profissão (Perrenoud citado por Oliveira, 2007).

Neste sentido de ideia, o marinheiro deve ser capacitado a determinadas funções de forma aprofundada e apta para exercer actividades gerais concernentes as missões da MGM na salvaguarda dos bens económicos costeiros da Nação moçambicana.

O profissionalismo, a idoneidade e a competência passam por um processo de formação permanente, e orientação dos profissionais militares a aceitarem o princípio da supremacia civil e à necessidade de absterem-se de tomar acções que possam comprometeras autoridades eleitas, “como um valor fundamental da sua profissão” (Honwana, 1999:156).

A formação dos marinheiros nas escolas das FA, deve pautar por uma finalidade de distinguir as categorias destes, a valorização profissional através da capacitação para exercer as actividades de acordo com as exigências quanto a dimensão global no âmbito das Marinhas.

A formação do marinheiro faz elo entre a profissão e a construção da identidade militar naval ao formalizar a dinâmica social do seu trabalho abordo e no mar. Esta formação realiza-se na medida em que se retrata como função social da AM a instrumentalização de um ensino naval que possa vivenciar e garantir uma educação para a vida do marinheiro. Portanto na formação do marinheiro é indispensável que a formação tenha eixo de referencia o desenvolvimento profissional na dupla perspectiva do marinheiro individual e do colectivo, além disso que o trabalho possibilite e favoreça de interacção entre as dimensões pessoais e profissionais, promovam os seus saberes e seja um componente de mudança.

### 1.3.2. Finalidade da Formação Profissional Naval nas Escolas das Forças Armadas

Formar um profissional leva tempo, deste modo, a formação naval nas escolas das Forças Armadas deve ser objecto de atenção e uma oportunidade para poder incutir, valores, tradições, referências e outros pontos para o desenvolvimento da cultura naval aos militares da Marinha de Guerra de Moçambique.

A formação naval tem o propósito de suprir os militares com conhecimentos da arte naval. Para atender a esse objectivo, estabelece-se uma série de actividades multi-disciplinares despenhadas em um certo período que necessita de aportes de recursos nas escolas das FA, com vista a tornar a formação mais competitiva além de possuir uma importância estratégica.

Segundo Oliveira, o “desenvolvimento profissional”:

Reporta-se de uma forma mais específica, ao domínio do conhecimento sobre o ensino, as relações interpessoais, às competências envolvidas no processo pedagógico e ao processo reflexivo sobre as práticas (1997, p.95).

Baseando-me na ideia do autor acima citado, pensamos assim, que adquirir sentido as concepções da formação que não só valorizam aquisição de conhecimentos, mais tudo o desenvolvimento de competências e, nesse sentido, o desenvolvimento profissional.

Podemos dizer ainda que as competências científicas implicam o conhecimento científico e o domínio dos conteúdos relacionados com as matérias de determinada especialidade, e as competências pedagógicas, referirem ao saber operacionalizar (saber fazer) os conhecimentos tendo em conta os recursos e as estratégias mais adequadas, enquanto as competências pessoais relacionam o desenvolvimento intra e interpessoal do marinheiro, com o saber ser, saber direccionar-se, saber relacionar-se, saber partilhar numa perspectiva do desenvolvimento profissional.

A formação profissional naval nas escolas das FA tem por finalidade:

* Dar a educação continua e progressiva, com características próprias, constantemente actualizando e aprimorado, desde a formação inicial até os níveis mais elevados de qualificação.
* Prover o militar em formação nas várias especialidades da Marinha do conhecimento básico, profissional e militar naval necessário ao cumprimento da sua missão constitucional.
* Capacitar o militar da Marinha para o desempenho, na paz e na guerra, e dos cargos e funções previstos na organização da Marinha.

A formação profissional naval tem assumido espaço na sociedade, equiparando-se ao ensino oficial, bem como criando oportunidade de ascensão profissional, politica, social e intelectual, especialmente nos cargos públicos, levando as escolas das Forças Armadas a desenvolverem um sistema de ensino próprio, que foi ampliado ao longo dos anos, valorizando as conquistas e dos personagens principais em detrimento de análises estruturais, na busca da imparcialidade, objectividade e a ideia de evolução, criando novos campos de investigação na pesquisa da história militar naval para o desenvolvimento das actividades do serviço de Marinha e busca profissionalismo e arte dos marinheiros para o quadro orgânico da militares no ramo da Marinha.

A formação profissional naval faz parte do conjunto das profissões que se fundamentam na aquisição de um corpo de conhecimento técnico-científico. A profissão naval distingue-se das demais pelo facto de o profissional da marinha ao longo da sua vida estar influenciado pelas transformações pelas quais passou desde o inicio das batalhas navais, assim como a salvaguarda dos interesses da ZEE.

Esta é uma situação social que exige da profissão militar naval uma expansão da sua base de conhecimentos e, de forma particular, a aquisição de aptidões e conhecimentos operacionais que permitam agir de forma eficaz. Para que isso seja possível de alcançar é necessário investir na formação das Escolas das FADM, treinamento e exercícios contínuos que capacitem o marinheiro.

### 1.3.3. Formação Naval como Especialização

Segundo Guritiba (2007, p.7), especialidade é um conhecimento ou uma habilidade particular que possui sobre um determinado tema. Dispor de tempo, estudar muito e dedicar-se com afinco são condições necessárias para que alguém se torne um especialista. Mas quase sempre existe um ponto de partida, geralmente uma pessoa ou um conjunto de circunstâncias, que nos estimulam numa determinada direcção.

A formação naval da AM deve permitir ao estudante fazer alusão daquilo que é particular ou singular para uma finalidade concreta, onde o objectivo fundamental da sua formação como futuro quadro da Marinha de Guerra de Moçambique é possuir habilidades/ competências muito precisas.

Neste sentido de ordem, a formação naval deve garantir ao marinheiro da Marinha de Guerra um conhecimento especializado, de modo a promover competências da cultura naval. A especialização significa que os profissionais combinam o conhecimento teórico com a idoneidade prática de realizar um determinado conjunto de tarefas, que no caso das FA, é a combinação da teoria e à prática da guerra “ou a gestão aplicada da violência”como essência da especialização (Honwana, 1999: 157).

Na realidade, a conquista de uma especialidade não faz de alguém um especialista, até porque estando mais interessado no esforço que desenvolve para conquistar uma especialidade do que nos conhecimentos e habilidades que adquire pode ser um bom começo.

A especialidade é alcançada por um prolongado período de formação e experiência. O conhecimento profissional tem um percurso histórico, sendo uma parte dessa trajectória essencial para competência profissional. Assim o “especialista militar é o oficial que é peculiarmente conhecedor na administração da aplicação da violência sob certas condições prescritas” (Huntington, 1957: 8 -12).

### 1.3.4. Modelo de Referência na Formação Naval

A referência aos modelos ou paradigmas de formação encontra justificação na necessidade que sentimos de integrar tanto a análise das práticas emergentes de formação, quanto a reflexão como dimensão estruturante da prática e o desenvolvimento profissional.

Para se desenhar um modelo de referência na formação naval pela AM, é necessário ter em conta que as constantes mudanças no centro das Marinhas implicam, cada vez mais, recursos organizacionais flexíveis, ambiente aberto e criativo acima de tudo, marinheiros empenhados, responsáveis, empreendedores com sentido crítico e onde o desenvolvimento de competências técnicas é condição necessária mais não suficiente.

Para Vernadat (1996), modelo de referência é o modelo padronizado, que seja reconhecido e aprovado por todas as partes, interessadas e que possa ser usado como base para o desenvolvimento ou avaliação de outros modelos específicos

Na perspectiva de Ferry (1991:80) temos 3 modelos de formação:

* **Modelo transmissivo**

É o modelo orientado pelas aquisições e distanciando da subjectividade dos sujeitos, confere à objectividade e à realidade exterior total autonomia e independência perante os sujeitos.

Neste modelo a racionalidade técnica e instrumental dinamiza as práticas de formação orientando-se para a exterioridade dos sujeitos, ou seja para os objectos que estes deverão conhecer e manipular instrumentalmente. Investem na universalidade dos objectos operacionalizados no espaço - tempo da formação e na neutralidade dos sujeitos implicados.

Este modelo para a formação naval da AM ajuda na de forma de direccionar a posição dos marinheiros face a cultura naval e que envolva várias etapas na formação naval como desenvolvimento da formação inicial e contínua, através do recrutamento e selecção para a avaliação do potencial do candidato para o ingresso ao curso de Marinha.

* **Modelo experiencial**

Este modelo valoriza os sujeitos e as suas experiências. podemos dizer que os sujeitos são construídos na interacção com o meio - social, cultural, físico e deverão ser equacionadas numa dimensão compreensiva e interpretativa.

Neste modelo as práticas de formações devem orientam-se para a interioridade dos sujeitos em formação, valorizando experiência vivida, a sua interpretação e construção do significado.

A formação naval ministrada pela AM deve com base nesse modelo deve oferecer um ciclo de experiência, reflexão, expansão e aplicação aos estudantes do curso de Marinha, inserindo-os num crescimento de mudanças de forma mais clara através do processo participativo com a finalidade de ter uma experiência e colectarem dados sobre esta experiência com base na observação e pensamento crítico, reflectirem sobre estas impressões desenvolvendo conceitos e teorias e verificarem as suas aplicações em suas vidas na MGM.

* **Modelo centrado na análise**

De acordo com Ferry (1991), o modelo centrado na análise é presidido por uma racionalidade crítica e emancipadora, onde a capacidade de análise que é o processo de formação deverá favorecer, sendo proporcionada aos formandos “ uma formação em análise e uma análise da sua formação.

Este modelo para a formação naval pode valorizar a dimensão cientifica dos conhecimentos na sua interacção com a vertente prática de operacionalização dos marinheiros, bem como a análise da prática através dos referentes teóricos para a sua avaliação e reestruturação.

A prática da formação naval centrada na análise procura fomentar aos marinheiros a reflexão e análise sobre si próprios e sobre suas práticas contextualizadas com os objectivos das suas projecções autonomizadas e emancipação comprometida, fomentando a dimensão de agentes marítimos transformadores.

## 1.4. Marinheiro

Segundo o decreto-lei nᵒ 12/99/M , marinheiro é uma pessoa que opera embarcações ou assiste à sua operação, manutenção ou serviço. É profissional da marinha de comércio, pesca, marinha de marinha de guerra e profissional amador certificado da náutica de recreio.

Salienta ainda o mesmo decreto que na MG, marinheiro refere-se desde a classe do Grumete até ao Almirante, mas de forma restrita pode-se referir uma ou mais graduações na categoria de praças.

Marinheiros militares são profissionais militares das componentes navais das forças armadas de um país. Além de desempenharem algumas das mesmas funções que os marinheiros civis, na operação e no apoio à operação de embarcações, ainda desempenham tarefas específicas de âmbito militar, (Decreto lei nᵒ45969, 1964) tais como:

* Comandar e imediar pequenas embarcações
* Busca e salvamento disponível
* Combate contra acções de tráfego marítimo e migração ilegal
* Defender a zona económica exclusiva de seu país
* Patrulhas costeiras
* Defender navios civis contra ataques piratas.

Marinheiro é o profissional que executa tarefas inerentes à captura manuseamento, conservação e acondicionamento do pescado e a manutenção/ conservação da embarcação, artes e aparelhos de pesca bem como tarefas relacionadas com o governo e segurança de embarcações ou navio de guerra (Instituto de emprego e formação profissional, 2007, p.04).

### 1.4.1. Actividades do Marinheiro

De acordo Max (1989) “actividade é a categoria central no materialismo histórico - dialéctico, ainda em seus primeiros escritos, aponta a actividade prática sensorial com o que dá origem ao desenvolvimento histórico social dos homens”. E assim também ao desenvolvimento individual Davidav (1988, p.27).

A categoria filosófica da actividade é a abstracção técnica de toda a prática humana universal, que tem como um carácter histórico social. A forma inicial da actividade das pessoas é a prática inicial do género humano, de decidir, a actividade laboral colectiva, adequada, sensorial, objectivo, transformadora das pessoas. É nas actividades que se descobrem a universalidade do sujeito humano.

Vigotski utiliza o conceito actividade já em suas primeiras obras e sugere que a actividade socialmente significativa é o primeiro explicativo da consciência, ou seja, a consciência é consciência, e, é constituída de fora para dentro por meio de relações sociais (Kozulin, 2002). Portanto as actividades dos marinheiros são as seguintes:

* Proceder à organização do seu trabalho de forma racional e no respeito das regras de segurança individual e colectiva, tendo em consideração as resoluções, recomendações e normas prescritas na legislação nacional e internacional em vigor.
* Executar tarefas de menor e média complexidade no convés, destacando-se os trabalhos de marinharia, tecnologia de pesca e conservação/ manutenção das embarcações e equipamentos da Marinha de Guerra.
* Efectuar quartos de navegação.

Além destas actividades o marinheiro é responsável por defender o seu país na area costeira, oferecer suporte marítimo em caso de calamidades pública e realizar patrulhas para evitar o tráfico de drogas, acções de contrabando, migração ilegal pelo espaço marítimo.

A importância das actividades para o marinheiro permitem o aprofundamento da construção consciente da identificação do colectivo da Marinha de Guerra e o crescimento pessoal e profissional, ao mesmo tempo promove também mudanças organizacionais nas Forças Armadas.

As actividades marítimas quanto ao projectos individuais dos marinheiros converge em torno de um mesmo objectivo e os marinheiros passam assumir a existência de uma necessidade com: a melhor qualidade de formação durante o processo de ensino - aprendizagem.

A existência de um projecto colectivo é mais do que a soma dos vários projectos pessoas, pois os motivos individuais da actividade tornam-se motivos do grupo, enquanto os motivos do grupo ganham uma configuração individual (Araújo Camargo & Tavares, 2002):

O marinheiro acima de tudo um valente. Ele precisa estar preparado para qualquer situação, em qualquer lugar, a qualquer momento. [...], o marinheiro é amante da paz. Mas ele sabe se navega é preciso mais que isto, é preciso estar sempre preparado para lutar. [...] o marinheiro quando diz que estamos todos no mesmo barco, não está apenas repetindo um ditado qualquer. [...] a solidariedade mar é fundamental para a vida dele e de todos outros. [...] o marinheiro gosta do mar. E quanto mas gostar do mar, melhor marinheiro será. [...] o marinheiro tem tradições para guardar e rememorar (...). O marinheiro conhece bem a sua missão. Ele é responsável pela defesa da integridade nacional. Sabe da importância de estar sempre preparado para defender o seu país e aceitar os sacrifícios.

As actividades marítimas para o marinheiro são de extrema importância para carreira marinheira porque habilitam o marinheiro á:

* Desenvolver a capacidade de adaptação ao meio aquática através do desenvolvimento de técnicas básicas de natação e de remo.
* Reconhecer e executar as técnicas para evitar riscos em situações de sobrevivência no mar.
* Actuar eficazmente em caso de acidente ou doença a bordo.
* Actuar de acordo com os procedimentos de emergência e reconhecer as responsabilidades sociais inerentes à actividade a bordo.
* Identificar os princípios básicos para exercício da actividade da arte do marinheiro, tendo em conta as questões de ambiente e preservação dos recursos e de manuseamento dos cabos a bordo, respeitando a legislação aplicável à profissão e ao sector de trabalho.

A vida marinheira requer dos seus participantes, um conjunto de trabalhos específicos para a garantia da segurança da embarcação, da sua carga e dos próprios tripulantes.

Estes são os chamados trabalhos dos marinheiros ou obras dos marinheiros. Executá-los depende de dedicação no aprendizado. O mais importante nesta execução é unir o fazer ao conhecer e devem imbuir-se dos deveres desta matéria.

Pelo fato de serem trabalhos artesanais, muitos subestimam-nos, sem se aperceberem de que os trabalhos marinheiros, quando negligenciados, ocasionam perdas irreparáveis à carga, à embarcação e às vidas humanas.

O valor dos trabalhos marinheiros é incomparável, pois das suas actividades resulta lucro ou perda de caríssimos materiais, de cargas de grande valor e de preciosas vidas, bastando que não saibamos fazer um nó certo, na hora exacta ou que não saibamos dar os graus de leme requeridos, no momento exacto. No mar, as fainas não podem ser delatadas. Após a execução, temos que arcar com as consequências (Instituto de emprego e formação profissional, 2007).

# CAPITULO II: PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS

A metodologia é a disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa académica. A metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a colecta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e / ou á resolução de problemas ou questões de investigação (Prodanov & Freitas 2013, p.14).

De acordo com Jung (2003, p.59), “metodologia é o conjunto de técnicas e processos pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objectiva do conhecimento da maneira sistemática”.

## 2.1. Método da pesquisa

Segundo Gil (1989,p.28), métodos gerais procuram garantir ao pesquisador a objectividade necessária ao tratamento dos factos sociais. Oferecem normas bastante gerais destinadas a estabelecer a ruptura dos objectos científicos com os do senso comum. Mediante estes métodos, a pesquisadora pode decidir acerca do alcance de sua investigação das regras de explicação dos factos e da validade das generalizações. Pode-se dizer que os métodos gerais têm como objectivo fundamental oferecer soluções para problemas epistemológicos de investigação científica.

Esta pesquisa caracteriza-se por método indutivo. O método indutivo é responsável pela generalização, isto é, partimos de algo particular para uma questão mais ampla, mais geral.

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contidas nas partes examinadas ( Lakatos & Markoni, 2010, p.277).

## 2.2. Tipo de pesquisa

Os tipos de pesquisa são as diversas formas de classificar elas quantos aos vários aspectos ou pontos de observação de diferenciação entre as pesquisas, esta classificou-se da seguinte forma:

# Quanto aos objectivos

No que diz respeito o tipo de pesquisa quanto aos seus objectivos, foi utilizada a pesquisa exploratória esta pesquisa tem como objectivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses, que parte do pressuposto de que para a construção das hipóteses primeiro deve-se conhecer alguns fenómenos decorrentes do problema pesquisado. E de acordo com estes autores no paragrafo que se segue afirmam que:

Estas pesquisas têm como objectivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objectivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planeamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao facto estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão (Selltizet al 1967, apud Gil 2002, p.41).

Portanto, este trabalho no seu desenvolvimento esclarece conceitos emergentes das hipóteses incluindo as variáveis. Já que ressaltam muitos autores que nestas pesquisas o objectivo principal é o “aprimoramento de ideias”, e uma maneira mais favorável de obter tais ideias é fazendo entrevistas e igualmente, valorizou-se as ideias dos entrevistados, uma vez que os mesmos são pessoas experientes, e sendo assim, suas opiniões e ideias tiveram um carácter sugestivo no presente estudo, contribuindo de forma significativa na busca de soluções do problema colocado.

# Quanto a natureza

Para dar mais relevância ao tema proposta usei a pesquisa aplicada, que de acordo com Ribeiro e Silva (2004, p.14) “a pesquisa aplicada, tem objectivos de gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

Foi elaborado questionário com um rol de perguntas, nas quais os marinheiros puderam se posicionar acerca da possível mudança no processo da avaliação da ausência das infra-estruturas para as aulas práticas de natação, com a inclusão de uma formação naval moderna. Na visão da pesquisadora a aplicação deste trabalho deve ser em todas escolas de formação das FA, podendo servir de impulsionador aos comandantes das Instituições de formação nas FADM, para terem atenção sobre a importância de haver infra-estruturas para as aulas práticas de natação na formação dos marinheiros.

# Quanto ao método de abordagem

Quanto ao problema a abordagem utilizada para esta pesquisa foi qualitativa. A abordagem qualitativa neste estudo foi aplicada no intuito de deduzir as opiniões dos entrevistados em prol da falta das infra-estruturas para as aulas práticas de natação na Academia Militar, onde os entrevistados estiveram a par.

Importa salientar que apesar de ser uma abordagem qualitativa, a autora reconhece a utilização de alguns elementos que são característicos das pesquisas quantitativas como é o caso de cálculos percentuais que foram aplicados para a apresentação, análise e interpretação de dados do questionário que é uma parte da amostra indicada para este trabalho. Para legitimar esta utilização, Forte (2004, p.9) explica a razão do recurso da abordagem quantitativa num estudo qualitativo.

“As divergências entre as abordagens, qualitativa e quantitativa reflectem diferentes epistemologias, estilos de pesquisa e formas de construção teórica. Convém reiterar, no entanto, que os métodos quantitativos e qualitativos, apesar de suas especificidades, não se excluem” (Terrence & Filho, 2006, p. 3).

# Quanto aos procedimentos técnicos

Nos procedimentos técnicos usou-se o procedimento de levantamento que, segundo Ribeiro e Silva (2004, p.16) o procedimento de levantamento “é quando a pesquisa envolve a interrogação directa das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer”.

Este método facilitou a interacção interrogativa entre a pesquisadora e o corpo de marinheiros dentre eles oficiais e cadetes da AMMSM, para tais considerados como quadros da MGM, com estímulo de obter dados que possam contribuir para uma formação naval com recursos. Também se usou o método Bibliográfico, segundo Marques (2006, p.28) “uma pesquisa bibliográfica é aquela cujos dados são obtidos mediante consulta feita de livros, revistas, jornais, enciclopédias etc.”.

Este procedimento técnico (método Bibliográfico) permitiu a consulta de obras já disponíveis que abordam temáticas acerca das infra-estruturas para as aulas de natação, formação naval e demais factores relacionados ao interesse deste tema, cujas referências bibliográficas estão presentes na parte das “referências bibliográficas” deste trabalho.

## 2.3. Procedimentos da Pesquisa

Para a obtenção dos dados da entrevista, foram entrevistados 2 oficiais superiores e 4 subalternos ambos, docentes da AMMSM, desta feita conseguiu - se a informação da entrevista.

Relativamente aos dados do inquérito (questionário) procedeu-se distribuição do questionário aos 15 cades do 1ᵒ a 3ᵒ , sargentos auxiliares conforme o previsto no desenho da amostra e quanto a técnica de observação, foi realizada em algumas aulas em campo, tendo a autora participada em aulas práticas, no intuito de averiguar situações decorrentes do problema levantado e por ultimo a fase de apresentação, analise, interpretação de dados obtidos.

## 2.4. Universo e Amostra

Universos são todos os indivíduos com mesmas características de serem pesquisados. Como acrescentam Marconi e Lakatos (2003, p.223) “universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”.

A população que foi interrogada para este trabalho foi representada por oficiais dos quais pertencem a componente de docência, estudantes pertencem a componentes formandos da AMMSM.

A escolha dos mesmos deveu-se ao facto de estes, serem os responsáveis em formar os futuros quadros nas especialidades da marinha para a Marinha de Guerra de Moçambique, contribuindo deste jeito no fornecimento de informações que foram apresentados, analisados e interpretados.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.223) “amostra é uma porção ou parcela, convenientemente seleccionada do universo (população); é um subconjunto do universo”. Assim, esta pesquisa baseou-se numa amostra aleatória simples que, “é aquela que se baseia na escolha aleatória dos interrogados, significando o aleatório que a selecção se faz de forma que cada membro do universo ou população tenha a mesma probabilidade de ser escolhido” (Markoni & Lakatos, 2001, p.108).

Para este trabalho tem-se como uma amostra de treze (13) de todos militares do universo, dos quais seis (5) oficiais e quinze(8) estudante da AMMSM na especialidade da marinha.

Com esta amostra, fez-se questionário dirigido aos estudantes e a entrevista direccionada 5 oficiais dos quais 2 oficiais superiores e 3 subalternos.

**Tabela nᵒ 1**: Amostra da Pesquisa

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Local da pesquisa | Sujeitos da pesquisa | Técnicas de recolha de dados | Amostra  | Percentagem  |
| Academia Militar “MSM” | Director do curso de marinha | Entrevista | 1 | 7% |
| Oficiais docentes | Entrevista | 5 | 36% |
| Estudantes | Questionário | 8 | 57% |
| Total |  |  | 14 | 100% |

## 2.5. Técnicas e Instrumentos de recolha de dados

De forma a serem alcançados os objectivos traçados nesta pesquisa, utilizou-se as seguintes técnicas:

* Entrevista
* Questionário
* Observação participante

# Entrevista

A entrevista é uma das técnicas de colecta de dados mais utilizadas no âmbito das ciências sociais, psicólogos, sociólogos pedagogos assistentes sociais e praticamente todos outros profissionais que tratam de problemas humanos valem-se dessa técnica não apenas para colecta de dados, mas também com objectivos voltados para diagnóstico e orientação. (Gil 1999, p.116).

Como ressaltam Silva e Menezes (2001, p.33) “a entrevista pode ser estruturada ou não estruturada”. Assim a autora baseou-se na entrevista estruturada que é aquela que procede a um roteiro previamente estabelecido (Silva e Menezes). Assim, este tipo de entrevista permitiu a obtenção de dados sobre aspectos que deve ter em conta na formação naval de modo que o futuro marinheiro tenha consigo a cultura naval, isto é, em prol da primeira hipótese.

A favor da segunda hipótese, aplicou-se esta técnica que na medida permitiu confirmar a necessidade da criação das piscinas para as aulas práticas de natação, como também permitiu perceber das dificuldades enfrentadas pelos estudantes para a natação, devido a ausências dessas infra-estruturas que a instituição apresenta desde a sua criação.

No entanto, relativo a terceira hipótese, a proponente baseou-se desta técnica para saber da importância que as aulas práticas promovem ao desenvolvimento profissional do marinheiro quanto as técnicas de nado, dada a falta das piscinas na AM. Deste modo procurou-se saber dos entrevistados se os marinheiros formados na AMMSM podem-se considerar na natação.

# Questionário

Ainda no âmbito de colecta de dados, a autora optou em fazer questionário (inquérito) sendo uma das técnicas que coadjuvou na obtenção de ideias, opiniões ou sentimentos a cerca da falta das infra-estruturas para as aulas práticas de natação nas escolas das FADM. Como ressalta Gil (1999, p.128) “questionário é uma técnica de investigação composta por número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objectivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, experiencias, situações vivenciadas etc”.

Foram usados os questionários para os estudantes da AM, com vista a colher dados que posteriormente foram apresentados, analisados e discutidos. As questões são apresentadas num guião. E quanto a sua forma são abertas para permitir que os inquiridos possam exprimir tudo que lhe for inquietar, o inquérito é constituído por quatro (4) questões que foram formuladas com base nos indicadores das variáveis das hipóteses.

Deste modo foi possível, através da utilização desta técnica recolher-se informações relacionadas com as com as dificuldades enfrentadas nas na natação por parte dos estudantes da marinha devido a falta das aulas práticas.

# Observação participante

Em conformidade com Marconi e Lakatos (2003, p.190) a observação “é uma técnica de colecta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar os fenómenos que se desejam estudar”. Estes autores ressaltam ainda que “a observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objectivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos obrigacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contacto mais directo com a realidade. É o ponto de partida da investigação social”.

Gil ao falar de observação diz:

Observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, colecta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É, todavia, na fase de colecta de dados que o seu papel se torna mais evidente. (1999, p.10).

Das várias classificações de observação preconizadas nos livros de MIC, a proponente baseou-se na observação participante como uma técnica que consiste na participação real no local de pesquisa com a população que se deseja investigar ou adquirir qualquer informação relacionada com o problema que a levou a pesquisar.

A observação participante, ou activa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo. Dai que por que se pode definir a observação participante como técnica pela qual se chega ao conhecimento da vida de um grupo a partir do interior dele mesmo (Gil, 1999 p.113).

Assim, com vista a obtenção de dados que constituem realidade da formação naval na AMMSM a proponente participou naturalmente em aulas de natação como estudante agora como aspirante-a-oficial, vem com intuito de avaliar o nível das habilidades da natação por parte dos estudantes em formação dada a falta das infra-estruturas para aprática da natação.

Para este trabalho compreendeu a minha formação como conjunto de participações com tendências de visualizar e registar os problemas da falta das infra-estruturas para as aulas de práticas de natação. Visto que é pela observação que se apura clara e evidentemente a falta dessas infra-estruturas, foi importante ter observada a realidade das aulas práticas da natação na formação naval da AM, o que permitiu melhor compreensão e interpretação da falta das mesmas.

# CAPITULO III: APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

## 3.1. Historial da Academia Militar”Marechal Samora Machel”

As actuais instalações da AM foram construídas no tempo colonial, cita-se que até 1915, o local era habitado por populações de origem Makwa chefiadas por M’phula, pertencente a família Amilima, cujo nome foi adoptado pelos portugueses. Foi aqui onde começou a cidade de Nampula que outrora serviu de Posto de Administração Colonial, no qual um português de nome Neutel de Abreu (Governador do Distrito de Nampula) veio a descansar numa árvore de figueira que até hoje sobrevive e construídas duas casas de alvenaria, actual posto médico servia de palácio, onde a actual casa de guarda servia de posto administrativo.

Como se disse, o nome da cidade deriva do nome de um líder tradicional M’phula ou Wampula”, ou seja a cidade de Nampula teve a sua origem a partir da ocupação militar na região, tendo-se então estabelecido aqui um posto militar. A hegemonia da cidade de Nampula no cenário socioeconómico da região norte do País, remonta há muito tempo, antes do século XV. Quanto a localização geoestratégica, a cidade de Nampula é um importante cruzamento de estradas que liga as províncias do Norte do País.

A povoação foi criada por uma portaria, a 22 de Agosto de 1920. Entre 21 de Julho de 1917 ao Julho de 1921 como Sede do Comando Militar da Macuana, designação que era conhecida a actual província de Nampula. As primeiras construções datam de 1907 com a construção do Comando Militar de Macuana, tornando-se mais tarde Quartel-general do exército português, onde foi planeada a grande operação Nó Górdio em 1970. As instalações do quartel-general desempenharam um papel importante nos serviços coloniais, com ênfase para os comandos militares. E com o desenvolvimento histórico, a cidade tornou-se catalisador do processo de desenvolvimento socioeconómico da região Norte.

 A importância político-económica e estratégica da povoação começou a se evidenciar nos últimos tempos do século XV, como resultado do desenvolvimento e da transferência da capital do distrito de Moçambique da Ilha de Moçambique para Nampula em 1934.

Em 30 de Outubro de 1934, a povoação foi elevada a categoria de Vila de Nampula. Um ano depois, no dia 1 de Janeiro de 1935, a Vila ascendeu a categoria de Capital dos distritos de Moçambique e Niassa, que incluía as actuais províncias do Norte do País. A estrutura actual da Cidade começou a ganhar forma a partir dessa altura. No dia 22 de Agosto de 1956, a Vila ascendeu a categoria de cidade. Durante a década de 60, o crescimento da cidade era gradual, conheceu um desenvolvimento acelerado, a cidade transformou-se num importante centro militar português, tendo - se instalado aqui seu comando militar de forma definitiva. Com a proclamação da Independência Nacional a 25 de Junho de 1975, as instalações do Quartel-general do Distrito do Norte, devia funcionar a polícia e o SNASP numa primeira versão do corpo directivo do País e também com o sentimento do primeiro presidente de Moçambique (Marechal Samora Machel).

 Para responder a necessidade de formação de oficiais para a força regular do exército Moçambicano. Volvidos 10 anos, a escola baptiza-se pelo nome de Marechal Samora Machel, numa cerimónia comemorativa dirigida pelo ex-presidente de Moçambique Joaquim Alberto Chissano. Em 1990, a escola militar foi reconhecida oficialmente como instituição de ensino médio através de um despacho interministerial (Ministério da Defesa Nacional e Ministério da Educação).

No ano de 2003 através do decreto nº 62/2003, de 24 de Dezembro do Conselho de Ministro é criada Academia Militar “Marechal Samora Machel”, cuja natureza é de desenvolver actividades de ensino, de investigação e de apoio à comunidade com a missão essencial de formar oficiais destinados aos Quadros Permanentes das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM).

****

**Fonte:** adaptada pela autora

## 3.2 Apresentação e análise dos dados

Este capítulo fica reservado à apresentação, análise e interpretação de dados colhidos no campo de pesquisa tendo como instrumentos de recolha o inquérito, a entrevista e a observação participante. Os dados encontram-se agrupados em categorias, de acordo com a natureza das perguntas feitas aos sujeitos da pesquisa.

### 3.2.1 Apresentação dos resultados da entrevista efectuadas ao director do curso da marinha e aos oficiais docentes da especialidade da marinha na Academia Militar.

**Primeira (1ª) hipótese:** foram elaboradas duas (2) questões com base nos indicadores, sendo:

1.Sera que as aulas praticas de natação dadas pela Academia tem sido suficiente para que os estudantes assimilem a natação?

Perante esta questão, todos oficiais docentes do curso de marinha foram unânimes ao dizerem que as aulas não são suficientes, por isso existem estudantes que estão no terceiro ano e ainda tem enfrentado dificuldades quando se fazem ao mar.

1. Quais são os tipos de Natureza que afectam a formação naval da AMMSM?

Perante os tipos de natureza que afectam a formação naval na Academia Militar, todo oficiais foram unânimes, dizendo a falta da prática e a distância do meio aquático, ainda salienta um dos entrevistado ao dizer que as cadeiras leccionadas também tem afectado a formação naval aos estudantes do curso da Marinha, isto é, relacionado com o processo de admissão nas candidaturas, admitindo pessoas que fizeram o ensino médio em letras o que acaba causar muitas reprovações.

**Segunda (2ᵃ) hipótese:** lança-se (2) duas questões aos entrevistados:

1. Será que os oficiais do ramo Marinha têm debatido, em prol da criação das Piscinas na AMMSM, para as aulas práticas de natação aos estudantes da classe de marinha?

Conforme a resposta desta questão todos entrevistados foram unânimes, dizendo que tem-se debatido em prol da criação das piscinas na AMMSM, e, que já foi submetida uma proposta com vista os estudantes terem aulas de natação no período normal das aulas, mas não há resposta pelos responsáveis pelo financiamento.

Ainda de acordo com os oficiais entrevistados, de tanto se debater eles querem retirar o curso da Marinha para Mentangula ou Pemba e a graduação passar a ser na Academia Militar.

1. Em poucas palavras pode falar acerca da formação Naval?

De acordo com um oficial entrevistado, a formação naval ao nível nacional, nos últimos momentos está a progredir, já possui meios e embarcações que dão para cumprir as missões nos forma incumbidas, contudo podes se dizer que estamos a progredir.

Outros entrevistados afirmam que a formação naval deve ser feita no meio aquático, em que o indivíduo irá procurar ambientar-se, e desenvolver actividades contínuas conciliadas com a prática.

**Terceira (3ᵃ) hipótese:** foram feitas apenas duas questões para esta hipótese.

1. Que procedimentos são levados a cabo para as aulas práticas de natação, aos estudantes do curso de marinha em Formação na Academia Militar?

Para esta questão os entrevistados responderam que, não tem-se verificado nenhum procedimento eficaz, e que as aulas de natação ficam apenas para o final de semestre, e que nem sempre essas aulas são dadas e o tempo não é suficiente.

1. Os marinheiros formados na AMMSM podem se considerar na natação?

Para está questão os entrevistados responderam que, não podem dizer que eles são bons a natação, e também não são maus. Eles não são dotados a natação, o erro parte na admissão, tinha-se que admitir pessoas que sabem nadar, e da percentagem que termina a Academia Miltar 15% deles sabem nadar.

### 3.2.2 Apresentação dos dados do questionário dirigido aos estudantes do curso de marinha na Academia Militar.

**Questão 1:** Concorda que 90% dos estudantes do curso de marinha formados na AMMSM são bons a natação? Justifique.

Para esta questão todos responderam que não, porque a maior parte dos estudantes do curso da marinha saíram das suas casas sem saber nadar e poucas vezes entram em contacto com o mar, durante a formação na AM por ainda não ser criada condições para adaptar-se ao mar. Ainda salientam alguns dizendo que a natação que tem tido durante os exercícios da campanha não tem sido suficiente para a adaptação do marinheiro ao meio aquático.

**Questão 2:** Achas que as aulas de natação que os estudantes das especialidades da Marinha têm tido no período da campanha são suficientes? Justifica-se.

Alusivo a esta questão todos foram unânimes ao responderem que não, porque o período da campanha não é suficiente para aprender a natação e o número dos estudantes é maior que não se consegue articular este fenómeno, e que o pouco tempo de aulas práticas de natação não compassa uma realidade de vida da carreira naval.

**Questão 3:** Quais são as dificuldades que tem enfrentado/a para a natação como estudante na especialidade da Marinha?

Dos 8 interrogados que correspondem uma percentagem de cinquenta e sete (57%), da amostra do universo, três (3) que correspondem a vinte e um (21%) responderam que tem enfrentado problemas na natação em grandes distâncias, estarem na água muito tempo imerso, também factores relacionadas com o tempo, pessoal devidamente treinado para ministrarem as aulas, falta das piscinas, acessórios que favoreçam as aulas com maior eficiência e eficácia e os restantes cinco (5) equivalente a trinta e seis (36%) dizem que enfrentam as dificuldades na falta de fundos para poderem matricularem-se numa Academia de natação de modo a colmatar esses problemas que enfrentam na formação naval, o que vem estagnar o futuro homem da marinha.

**Questão 4:** Sente-se capacitado/a para flutuar e nadar para a busca e salvamento em caso de um naufrágio em alto mar?

Relativamente a esta questão seis (6) estudantes equivalente a (43%) dos 57% da população da amostra responderam que não se sentem capacitados para flutuarem e efectuarem exercícios de busca e salvamento no alto mar porque na formação não tem tido aulas práticas suficientes e que também neste tipo de situação eles possam pedir ajuda aos outros, porque ainda não sabem nadar, já o restante que corresponde a 14% responderam que sentem-se capacitados, mais desde o momento que estejam usando coletes salva-vidas.

### 3.2.3. Apresentação dos dados de observação

Esta técnica de pesquisa permitiu a autora a participação activa no processo de formação dos marinheiros na Academia Militar “Marechal Samora Machel” no âmbito do problema levantado. Assim, a pesquisadora participou de forma directa para aquilo que são as aulas práticas de natação no campo real onde observou a falta das instalações para essas aulas, na formação naval.

Começando da falta das Infra-estruturas na AM, a autora constatou que não existe nenhuma instalação para as aulas práticas de natação, e que estas aulas apenas realizam no período dos exercícios práticos.

A formação naval enfrenta grandes dificuldades e carece mais das aulas práticas de natação, para responder as necessidades básicas da cultura naval aos estudantes, havendo necessidade de haver docentes de natação, de forma a eliminar esse perigo que afecta o futuro quadro permanente das FADM, da especialidade da marinha.

A autora constatou que também 85% do estudantes não sabem nadar, devido a falta das instalações para aulas práticas, e haver pouco tempo de prática quando. Academia Militar ainda não disponibilizou uma formação militar naval, no que concerne a instrução militar, além da formação militar geral, levando deste modo a criação das lacunas aos estudantes do curso da marinha.

## 3.3 Verificação das hipóteses

**1ᵃ Hipótese:** A AM tem promovido aulas práticas de natação aos estudantes da Marinha a cada final de semestre.

Dos dados da entrevista e questionário esta hipótese fica aprovada na medida em a formação naval da AM, sem infra-estruturas não traga nenhuma vantagem, mais sim desvantagens e o processo de admissão nas candidaturas, admitirem pessoas que saíram das suas casas sem saber nadar e poucas vezes entram em contacto com o mar. E que as aulas dadas no final do semestre não têm sido suficientes.

**2ᵃ Hipótese**: a construção das infra-estruturas propícias para as aulas práticas de natação vai melhorar a performance dos estudantes.

Esta hipótese fica aprovada com base dos dados da entrevista onde sustentou-se que tem-se debatido em prol da criação das piscinas na AMMSM, e que de tanto se debater eles querem retirar o curso da Marinha para Mentangula ou Pemba e a graduação passar a ser na Academia Militar.

**3ᵃ Hipótese**: A cooperação com clubes náuticos pode melhorar dinamizar a natação dos estudantes.

Com base nos dados obtidos na entrevista e do questionário onde se constatou que maior número concorda que o procedimento será dinamizador para os estudantes, e que as aulas de natação ficando apenas para o final de semestre não são produtivas, e que nem sempre essas aulas são dadas e o tempo das aulas ser escasso não podem dizer que os marinheiros formados na AM eles são bons a natação e isso vem estagnar o futuro homem da marinha militar das FADM, esta hipótese fica aprovada.

# CONCLUSÃO

Terminada a abordagem do tema sobre Infra-estruturas de formação prática de natação para o curso de Marinha, caso Academia Militar “Marechal Samora Machel”, feita a análise e interpretação dos dados colhidos através da observação, questionário e entrevista, chegou-se a seguinte conclusão:

Que a formação naval da AM carece das infra-estruturas para as aulas práticas de natação, e o processo de admissão nas candidaturas, tem admitido maior pessoas que saíram das suas casas sem saber nadar e poucas vezes entram em contacto com o mar durante a formação na AM por ainda não se criarem condições para adaptar-se ao mar. Ainda salientar que a natação que tem se leccionado durante os exercícios de campanha não tem sido suficiente para a adaptação do marinheiro ao mar.

Para as aulas práticas de natação não tem-se verificado nenhum procedimento eficaz, e que estas ficam apenas para o final de semestre, e nem sempre são dadas, e, o tempo das aulas por ser escasso não podem dizerem que os marinheiros formados na AM eles são bons a natação e isso vem estagnar o futuro militar da MGM.

A criação das piscinas visam eliminar algumas dificuldades que AM, tem no processo da formação naval, devido as sua localização, restrições, de forma a manter um nível básico das infra-estruturas conforme as necessidades para evitar rupturas na formação do marinheiro, que as piscinas constituem uma área formativa, onde é indispensável investir com determinação e persistência sendo factores que influenciam o saber nadar do marinheiro, de forma a aprender a adaptar-se ao meio aquático, como inicio da carreira naval.

# SUGESTÕES

A pesquisa demonstrou que há uma necessidade de despertar atenção na criação das infra-estruturas para as aulas práticas de natação na Academia Militar “Marechal Samora Machel”, pelo que sugere-se o seguinte:

* A criação de piscinas dentro da Academia Militar de modo a proporcionar as aulas práticas de natação aos estudantes, futuros comandantes da MGM.
* Que a formação naval da Academia Militar tenha foco e projecção daquilo que são as actividades dos marinheiros como futuros profissionais.
* Que doseiem a arte e a cultura naval aos estudantes da marinha, visto que o habitat deles como profissionais da marinha é no mar.
* Que Academia Militar espelha-se na formação naval dos outros Países.
* No processo de admissão para o curso de Marinha, sejam admitidos candidatos com capacidades de nadar.

Gostaria de deixar claro a minha intenção, fazendo a entrega de uma cópia do referido trabalho ao comando da Academia Militar “Marechal Samora Machel” e o próprio Comando da Marinha de Guerra de Moçambique, como contributo da colaboração que recebemos de todos e ainda pensando poder de forma intriga contribuir para o melhoramento das condições de formação dos marinheiros nas diversas escolas das FADM, porque no final de tudo esperamos a qualidade dos Militares da Marinha, não apenas o estado físico dos mesmos.

# REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, E. S., Camargo, R. M. de, Tavares, S. C. A., (2002). *A formação contínua em situações de trabalho: o projecto como actividade*. In: Encontro nacional de didáctica e prática de ensino (ENDIPE), p.11., Goiânia (GO). Anais. 1 CD-ROM.

Bonacelli, M.C.L.M (2004). A *natação no deslizar aquático da corporeidade*. Faculdade de Educação física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Catteau , R & Garoff, G(1990). *o ensino da natação. 3ᵃ. Ed. São Paulo*: manole

Dadidov, V (1988). *La ensenânza escolar y el desarrello psiquio:* Investigaction teórica y experimental Moscu: Editorial progresso.

Decreto nᵒ 4/98, de 17 de Fevereiro BRI I série 48 (2006-11-30). A prova o estatuto dos Militares das Forças Armadas de Moçambique.

Decreto nᵒ 459669 (1964-10-15). Regime aplicável à actividade profissional marítima e à fixação de lotação de embarcações de Portugal.

Delgado, Leonardo (2006). *Ensino fundamental de natação*: Educação física. 6ᵒ ano. Rio de Janeiro.

Fabre, M (1995). *Pensar na formação*. Paris: PUF

Fernandes, J.R.P & Lobo da Costa, P.H (2006). Pedagogia de mergulhar : um mergulho para além de quatro estilos, ver. Bras.educ. fís.esp., São Paulo, v.20, n.l, p.5-14.

Garganta, J (1995). Para uma teoria dos jogos colectivos desportivos. In Graça, A., Oliveira, J. faculidade de Ciências do Desporto e da educação física. 2ᵃ ed universidade do Porto.

Gil, A.C. (1991). *Como elaborar projecto de pesquisa*. 3ª Edição, São Paulo, Editora Atlas

Gil, J (1995). De Los Angeles 1984 ao 75ᵒ aniversário. Em federação espanhola de Natação (Edit), História da Federação Espanhola de Natação. Madrid : F. E. N, p.33-48.

Guritiba. (2007). *Guia de especialidade e da insígnia mundial do conservacionismo*.

Hazard (2012). *Perigo vs Risco*. Secretaria da saúde. São José dos Campos.

Honwana, João Bernado.(1999). *Civil-Military relations in transion to democracy*: the case of Mozambique. Africa Development, nᵒ 3&4 Vol.XXIX, P.136-176.

Huntington, Samuel P (1957). *The soldier and the state: the theory and politics of civil-military relations*. Cambridge, the Belknape Press Harvard of University Press.

Instituto Luterano de Ensino Superior, (2011). *Manual de metodologia científica*, (2ª ed.). Itumbiara: GO ULBRA.

Jaeger, W.W (1989). *Paidéia*. A formação do homem grego. Martins fontes. São Paulo.

Jung, C.F (2003), *Metodologia Científica: ênfase em Pesquisa Tecnológica*, 3a Edição, Serie I

Lakatos& Marconi, (2001). *Metodologia do Trabalho Científico*. 6º ed. São Paulo: atlas.

Libanio, João Batista (2001). *A arte de formar-se*. 2ᵃ ed. São Paulo: Edições Loyala

Mansolo, Antonio, C (1986). *Estudo Corporativo do Aprendizado da Natação ( estilo crawl) entre crianças de três a oito anos de idade*. Universidade de São Paulo, Escola de educação física. São Paulo.

Marques et al (2006). *Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Cientifico*. 2ª Edição, Campo Grande.

Martins, Victor (1899). *Utilização das piscinas. Riscos e medidas de controlo*: Direcção – Geral da Saúde, p.12., Caparica, auditório IPQ.

Massaud, Marcelo Garçia (2204). *Natação, 4 nados*: aprendizado e aprimoramentos. 2ᵃ Edição, Rio de Janeiro: Sprint.

Mendonça, Ana Paula David, Borges, Camila (2011). *A natação como conteúdo da educação física escolar*. Uma possibilidade pouco explorada. CONPEFE.

Monteiro Júnior, Áureo Gomes (2011). *Educação orgânica*. Curitiba: Ahom Educação.

Nóvoa, A (2006). *Nada substitui o bom professor*. Palestra proferida no SINPRO-SP. São Paulo.

Oliveira, Lúcia (1997). *Percursos de* *formação e desenvolvimento profissional*. A Acção -Investigação e o desenvolvimento profissional dos professores: Um estudo no âmbito da formação contínua". In: SÁ CHAVES, Idália (org). Porto: Porto Editora, 1997, p. 92-105.

Perrez, A (2014). *A introdução da ginástica nos clubes de rio de Janeiro do seculo XIX.* Movimento: Porto Alegre, v.20, n 2, p.471-493.

Perronoud, Philipe (2001). A ambiguidade dos saberes e da relação com o saber na profissão de professor. In: *Ensinar*: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed ed, p.135-193.

Prodanov. C.C e Freitas. E.C (2013). *Metodologia de Trabalho Cientifico*. Novo Hamburgo, Rio de Janeiro do Sul, Universidade Feevale.

Ribeiro, O. C. & Silva, Dr. (2004). *Metodologia e Organização do projecto de pesquisa*. Fortaleza.

Severino, Antônio Joaquim (2006). *A busca do sentido da formação humana: tarefa da filosofia da educação*. Educação e Pesquisa, v.32, n.3, set/dezp.619-634.

Tahara, A. K, Santiago, D. R. P, Tahara, Ariany Klein (2006). *Actividades aquáticas associadas ao processo de bem-estar e a qualidade de vida.* Educação física e desporto, n 103. Buenos Aires.

Telma, Silva (2008). *Stress ocupacional em militares*: como vencer esses inimigos? Campinas

Velasco, C. G (1994). *Natação segundo a psicomotricidade*. Rio de Janeiro.

# APÉNDICE A – Guião Para Entrevista

Entrevista dirigida ao Director do Curso e aos oficiais componentes docentes da Academia Militar “Marechal Samora Machel”, destina-se a colher informações sobre falta das infra-estruturas para as aulas práticas de natação. a entrevista é constituída por 6 perguntas.

Informações do Entrevistado:

Anos nas Forças Armadas como Profissional da Marinha \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Patente \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Cargo \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Que procedimentos são levados a cabo para as aulas práticas de natação, aos estudantes do curso de marinha em Formação na Academia Militar?
2. Será que os oficiais do ramo Marinha têm debatido, em prol da criação das Piscinas na AMMSM, para as aulas práticas de natação aos estudantes da classe de marinha?
3. A formação Naval na AMMSM, sem piscinas entre outras infra-estruturas que vantagens/ desvantagens tem para o futuro comandante quadro permanente do ramo da Marinha de Guerra de Moçambique?
4. Os marinheiros formados na AMMSM podem se considerar na natação?
5. Em poucas palavras pode falar acerca da formação Naval?
6. Quais são os tipos de Natureza que afectam a formação naval da AMMSM?

# APÉNDICE B – Guião Para Questionário dirigido aos Estudantes do Curso da Marinha

O presente questionário tem carácter académico e com o qual se pretende-se colher dados para a elaboração do Trabalho de Investigação Aplicação (TIA), para a obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Militares, na especialidade de Marinha cujo tema é a “Falta de Infra-estrutura de Formação Prática de Natação para o Curso de Marinha, caso Academia Militar”Marechal Samora Machel” – 2007/2016.

Assim sendo, pela importância do questionado nesta pesquisa, solicita-se a sua melhor colaboração na medida do possível, respondendo as questões de forma objectiva e sinceridade. Não obstante, dispensa-se a sua identificação neste questionário e é composto por 4 questões.

1. Concorda que 90% dos estudantes do curso de marinha formados na AMMSM são bons a natação?
2. Justifique a sua resposta.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Achas que as aulas de natação que os estudantes das especialidades da Marinha têm tido no período da campanha são suficientes? Justifica-se.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Quais são as dificuldades que tem enfrentado/a para a natação como estudante na especialidade da Marinha?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1. Sente-se capacitado/a para flutuar e nadar para a busca e salvamento em caso de um naufrágio em alto mar?

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

# ANEXO - Piscina


 Fonte: [www.google.com](http://www.google.com): capturada 30/10/16

1. Vide Anexo [↑](#footnote-ref-2)
2. Fontdevila, F (1999, p.3-19). Introdução a natação de competição: aspectos a ter em conta. Cominicações técnicas

Artigo disponível on line via: http://www.i-natacion.com/articulos/modadlidades/ natacion/naticion2.html [↑](#footnote-ref-3)
3. Processo que envolve a iniciação à natação, recorrendo ao domínio de corpo na água, combase em cinco domínios: equilibrio, respiração, imersão, propulsão e salto. [↑](#footnote-ref-4)
4. Artigo disponível via: <http://www>.Formação militar naval.br.com. [↑](#footnote-ref-5)